

Literatura e Democracia nas Américas

Marcos César de Paula Soares (USP)

Daniel Puglia (USP)

Tim Jelfs (Universidade de Groningen)

Evento: Literatura e Democracia nas Américas

Palestrantes: Prof. Marcos César de Paula Soares Jr. (USP), Prof. Dr. Daniel Puglia (USP), Prof. Dr. Tim Jelfs (Universidade de Groningen).

Quando? de 6 a 8 de novembro de 2024.

Onde? Canal do Laboratório de Estudos do Romance (<https://www.youtube.com/@laboratoriodeestudosdoroma6368>)

Caros colegas,

Convidamos para o circuito de palestras **Literatura e Democracia nas Américas**, uma iniciativa do Laboratório de Estudos do Romance (LERo)!

A resposta aos desafios do nosso tempo — desde a fragilidade da ordem global pós-Guerra Fria, ameaçada por novos conflitos entre potências, até a intensificação de crises históricas, como as mudanças climáticas e as tensões no Oriente Médio — parece cada vez mais insuficiente. Em meio a esses dilemas, as iminentes eleições americanas surgem como um palco privilegiado para refletir sobre o papel da literatura em tempos de crise democrática. A disputa eleitoral entre o ex-presidente Donald Trump e a candidata democrata Kamala Harris, cujo impacto ultrapassa fronteiras, nos oferece a oportunidade de pensar sobre as consequências desse cenário para as Américas.

Como a literatura dá notícia e participa das tensões geopolíticas? Com base nessa pergunta, o evento reunirá, de maneira remota, docentes especialistas na intersecção entre o literário e o político: Prof. Dr. Daniel Puglia (Universidade de São Paulo), Prof. Dr. Marcos César de Paula Soares (Universidade de São Paulo) e Prof. Dr. Tim Jelfs (Universidade de Groningen). Como as movimentações políticas nos Estados Unidos afetam a América Latina, historicamente sensível a mudanças no governo norte-americano? De que maneira a literatura reflete sobre o surgimento de novas tendências políticas, como o populismo de direita, exemplificado por

Trump e apoiadores como J.D. Vance, autor de *Hillbilly Elegy*? E, finalmente, como podemos entender a relação entre as formas contemporâneas de confronto político e seus efeitos na estabilidade democrática?

Essas são algumas das questões que nortearão nossas discussões.

Abaixo, o resumo de cada conferência:

Literatura, democracia e língua inglesa

Marcos César de Paula Soares (USP)

Em um ensaio sobre as relações entre a produção cultural contemporânea e o processo que passou a ser conhecido como globalização, o crítico Fredric Jameson aponta para o fato de que a grande maioria dos estudantes da língua inglesa em todo o mundo não a aprendem para ler Shakespeare, mas para lidar com o universo do dinheiro e dos negócios. Esta fala fará uma avaliação dos modos através dos quais certas práticas literárias – notadamente a partir da ascensão das vanguardas históricas até hoje – procuraram dar plasticidade e expressividade à língua inglesa para alargar sua capacidade de expressar conteúdos que interpelem criticamente seu estatuto de força econômica em nível global.

Data e horário: dia 6 de novembro, às 10h.

Bibliografia complementar

JAMESON, Fredric. A cultura do dinheiro. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

WILLIAMS, Raymond. Política do modernismo. São Paulo: Unesp, 2012.

“A melhor democracia que o dinheiro pode comprar”

Daniel Puglia (USP)

Discutiremos de que forma a democracia estadunidense obedece a uma lógica monetária. Trataremos brevemente da obra de alguns autores (Edgar Allan Poe, Herman Melville, Mark Twain, Jack London e Sinclair Lewis) e a maneira como representam as contradições do mito democrático nos Estados Unidos, contradições essas ainda atuais.

Data e horário: 7 de novembro, quinta-feira, às 11h00.

Bibliografia complementar

Chomsky, Noam. Requiem para o Sonho Americano. Editora Bertrand, 2017

The Garden After the Machine: Philipp Meyer's *American Rust* (2009) and Post-Industrialism in the 21st Century United States

Tim Jelfs (University of Groningen)

After the 2016 election, and given the enduring appeal of Donald Trump to some voters in the former industrial heartlands of the United States, it is certainly tempting to dwell on how U.S. narrative culture appeared to anticipate aspects of the result. Philipp Meyer's *American Rust* (2009) looks in retrospect like an important explanatory document after the election of a president who would paint a picture in his inaugural address of the "American carnage" left behind after "the factories shuttered and left our shores."

This talk, however, tries to contextualize Meyer's novel not so much in relation to Trump and his electoral appeals to certain voters, but the longer history of the idea of post-industrialism in the United States. Viewed in this light, Meyer's novel, and U.S. culture's engagements with the promise and perils of post-industrialism more generally, appear far more complicated than contemporary expressions of nostalgic materialism tend to suggest, holding out the possibility that buried somewhere deep within the national culture of the United States is not just a sense of the historical contingency of industrial capitalism but a desire for its complete erasure.

Dia e Horário: 8 de novembro de 2024, sexta-feira, às 10h.

Bibliography

Philipp Meyer, *American Rust* (2009)

Leo Marx, *The Machine in the Garden: Technology and the Pastoral Ideal in America* (1964)

Talking Heads, "Nothing But Flowers" (1988)